

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

**CONFORTO, FUNCIONALIDADE E SINGULARIDADE NO CUIDADO
FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM ALTA COMPLEXIDADE CLÍNICA
NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE**

Edilania Lima Santos (edilaniadocrato@gmail.com)

Lara Alecrim Santana (lara.santanna@hotmail.com)

Luciana Sobreira De Matos (lucianasesau@gmail.com)

Andressa Kelvya Santos Silva (toandressakelvya@gmail.com)

Jackson Robson Ribeiro De Almeida (jr97@gmail.com)

Lara Teles Moraes Pontes (laratmp30@gmail.com)

Introdução: A estimulação precoce desempenha papel fundamental no acompanhamento de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nos primeiros anos de vida, período marcado por intensa neuroplasticidade cerebral e maior potencial de aquisição funcional. Entretanto, crianças com condições clínicas complexas e comprometimentos motores graves demandam estratégias terapêuticas individualizadas, considerando não apenas os objetivos motores, mas também aspectos

relacionados ao conforto, manejo da dor, tolerância ao esforço físico e qualidade de vida. Nesse contexto, práticas humanizadas e centradas na singularidade da criança e de sua família tornam-se essenciais para qualificação do cuidado fisioterapêutico na atenção especializada. Objetivo: Relatar a experiência do cuidado fisioterapêutico humanizado ofertado a crianças com alta complexidade clínica acompanhadas em serviço de estimulação precoce da atenção especializada. Relato de experiência: A experiência foi desenvolvida junto a crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e condições clínicas complexas, incluindo comprometimentos neurológicos, malformações congênitas e doenças crônicas que demandavam atenção especializada contínua. Durante o acompanhamento fisioterapêutico, observou-se a necessidade de construção de estratégias individualizadas voltadas à funcionalidade, conforto e prevenção de agravos secundários decorrentes de posturas mantidas, espasticidade, limitações motoras e intolerância ao esforço físico. As intervenções priorizaram o manejo postural, redução de desconfortos e facilitação de movimentos funcionais compatíveis com as condições clínicas de cada criança. Foram utilizadas estratégias terapêuticas relacionadas ao posicionamento funcional, orientações sobre manuseio seguro, adequação postural para atividades de rotina e treinamento familiar para continuidade do cuidado em ambiente domiciliar. Também integrou a prática fisioterapêutica a prescrição de tecnologias assistivas de acordo com necessidades individualizadas, incluindo órteses de posicionamento, almofadas de estabilização, rolos posicionadores, apoios cervicais, dentre outras tecnologias assistivas, buscando favorecer conforto, segurança e melhor participação da criança nas atividades cotidianas. O cuidado ofertado exigiu escuta qualificada das famílias e constante adaptação das condutas terapêuticas frente às singularidades clínicas apresentadas. Observou-se que a participação familiar e a compreensão dos objetivos terapêuticos favoreceram maior adesão às orientações e melhor incorporação das estratégias de cuidado na rotina domiciliar. Conclusões: A experiência evidenciou que a humanização do cuidado fisioterapêutico em estimulação precoce ultrapassa a busca exclusiva por ganhos motores, envolvendo também conforto, prevenção de dor, funcionalidade e respeito às singularidades clínicas de cada criança. A utilização de tecnologias leves associadas à prescrição de

tecnologias assistivas demonstrou potencial para qualificar o cuidado, fortalecer o vínculo com as famílias e ampliar a qualidade de vida das crianças acompanhadas. O relato reforça a importância de práticas fisioterapêuticas centradas na integralidade, no acolhimento e na construção compartilhada do cuidado na atenção especializada.

Palavras-chave: estimulação precoce; fisioterapia; humanização da assistência; tecnologia assistiva; desenvolvimento infantil.